

Março de 2014 – nº 420

Responsável: Diretoria Colegiada
Secretaria de Tecnologia da Comunicação
Diretor: Deusdete José das Virgens



Sindiluta

SINDICATO DOS TRABALHADORES QUÍMICOS, PLÁSTICOS, FARMACÊUTICOS E SIMILARES DE SÃO PAULO E REGIÃO

Campanha Salarial 2014

Setor Farmacêutico

ESSE É O REMÉDIO

**Mobilização
Participação
Luta**

Uso diário

**ASSEMBLEIA
será dia 29**

**DIA 29 DE MARÇO (SÁBADO), ÀS 9 HORAS,
SUBSEDE SANTO AMARO (RUA ADA NEGRI, 127).
HAVERÁ TRANSPORTE NAS REGIÕES.**

Informe-se na subsede mais próxima do seu local de trabalho.
Venha avaliar e definir os rumos da Campanha Salarial 2014!





Negociações com os patrões têm data marcada

Dias 26 e 28 de março, trabalhadores e empresários se reúnem para discutir os índices de reajuste desta campanha. Assembleia de avaliação das negociações será dia 29, em Santo Amaro

Reajuste de 12% para todos, reajuste no piso e na PLR, cesta básica, cesta de medicamentos e licença-maternidade de 180 dias são as reivindicações do setor farmacêutico para esta Campanha Salarial, que envolve apenas as cláusulas econômicas.

Neste ano, os trabalhadores estão reivindicando um reajuste diferenciado para o piso: R\$ 1.810,00 (2,5 salários mínimos). “O objetivo é recompor o poder de compra que os trabalhadores tinham no ano 2000, quando o piso era equivalente a 2,5 mínimos. Nos últimos 11 anos o salário mínimo acumulou aumento real de 72,35% e o piso da categoria ficou defasado”, explica Osvaldo Bezerra, o Pipoka, coordenador-geral do Sindicato.

O valor do teto salarial também vem sendo reajustado abaixo dos reajustes salariais e até da inflação. Nos últimos dez anos, o valor do teto acumulou per-

das de 29,5% em relação aos reajustes aplicados aos salários e de 21,8% em comparação à inflação do período.

Se o teto fosse reajustado como os salários desde 2003, seu valor hoje seria de R\$ 8.227,10, em vez dos atuais R\$ 5.800,00. Se fosse reajustado apenas conforme a inflação, seu valor seria de R\$ 7.428,10. “Com a redução do teto, muitos trabalhadores têm perdido o direito ao aumento salarial integral, e quem ganha acima desse teto só tem aumento se cumprir metas de desempenho individual, cujos critérios de aferição não são claros nem objetivos e costumam gerar injustiças e descontentamentos”, avalia Pipoka.

Com as negociações agendadas para os próximos dias 26 e 28 de março, o momento é de união e luta para driblar a choradeira patronal e garantir essas importantes conquistas. Acompanhe nas páginas seguintes a performance positiva da indústria farmacêutica.



Sindiluta

é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Plásticas, Farmacêuticas, Cosméticas e Similares de São Paulo, Taboão da Serra, Embu, Embu-Guaçu e Caieiras

SEDE CENTRAL – Rua Tamandaré, 348 – 01525-000 – Liberdade – São Paulo – Tel.: 3209.3811

SUBSEDES

Santo Amaro – Rua Ada Negri, 127 – Tel.: 5641.2228

Lapa – Rua Domingos Rodrigues, 420 – Tel.: 3836.6228

São Miguel – Rua Arlindo Colaço, 32 – Tel.: 2297.7374

Taboão da Serra – Estr. Kizaemon Takeuti, 1.751 – Tel.: 4137.9237

Caieiras – Rua São Benedito, 105 – Tel.: 4605.4297

DIRETORIA COLEGIADA – GESTÃO 2012/2015 – Adir Gomes Teixeira, Alessandra Cruz, Alex Ricardo Fonseca, Antenor Eiji Nakamura (Kazu), Aparecida Pedro (Cida), Benedito Alves de Souza (Benê), Carlos Brito (Carioca), Carlos Gomes Batista (Carlinhos), Célia Passos, Deusdete J. das Virgens (Dedê), Edilson Santos, Edilson de Paula Oliveira, Edson Passoni, Edson Azevedo, Elaine Alves Blefari, Elizabete Maria da Silva (Bete), Erasmo Carlos Isabel (Tucão), Francisco Chagas, Geralcino Teixeira, Geraldo Guimarães, Hélio Rodrigues de Andrade, Hêlvio Alaeste Benício, Jaqueline Souza da Silva, João Carlos de Rosis, José Alves Neto, José Francisco de Andrade (Chiquinho), José Isaac Gomes, Leônidas Sampaio Ribeiro, Lourival Batista Pereira, Lucineide Varjão Soares (Lu), Luiz Carlos Gomes (Xiita), Luiz P. de Oliveira (Luizão), Lutembergue Nunes Ferreguete, Maria Aparecida Araújo do Carmo (Cidinha), Martisalem Covas Pontes (Matu), Milton Pereira de Hungria, Nilson Mendes da Silva, Osvaldo da Silva Bezerra (Pipoka), Renato Carvalho Zulato, Ronaldo Rodrigues de Lima, Rosana Sousa de Deus, Rosemeire Gomes de Brito (Rose), Sebastião Carlos P. dos Santos (Branco).

Jornalista responsável: Soraia Nigro de Lima (MTB 20.149) – Redação: Juliana Leuenroth – Diagramação e Arte-final: Paulo Monteiro de Araujo – Impressão: LWC Editora e Gráfica Ltda. – Tiragem: 50.000



Cresce a presença do Brasil no mercado mundial de medicamentos

A presença dos países emergentes no mercado internacional de medicamentos é crescente. As previsões são de que os mercados desenvolvidos da América do Norte, Europa e Japão terão crescimento modesto devido a uma combinação de fatores: austeridade econômica, redução de gastos com saúde e a crescente disponibilidade de medicamentos genéricos a custos menores.

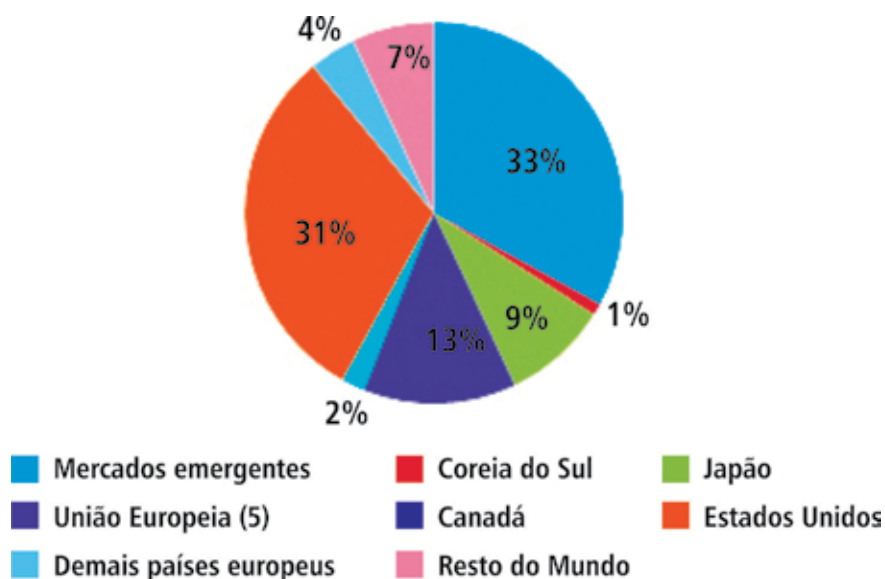
Enquanto isso, os mercados emergentes, entre eles o Brasil, mostram taxas de crescimento mais robustas, superiores às dos países desenvolvidos, motivadas pelo crescimento econômico, por mudanças demográficas e epidemiológicas e por maiores gastos públicos com a saúde.

Com isso, o Brasil deve saltar da 6ª posição para a 5ª no ranking mundial até 2017, atrás apenas dos Estados Unidos, China, Japão e Alemanha. Estima-se que as vendas mundiais devam crescer em torno de 20% nos próximos anos, passando de US\$ 1,0

trilhão para US\$ 1,2 trilhão de dólares até 2017, e os países emergentes responderão por 2/3 desse total. No

ranking dos 20 maiores, os países emergentes representarão, em 2017, 50% do total dos países.

Estimativa de participação dos mercados em 2017

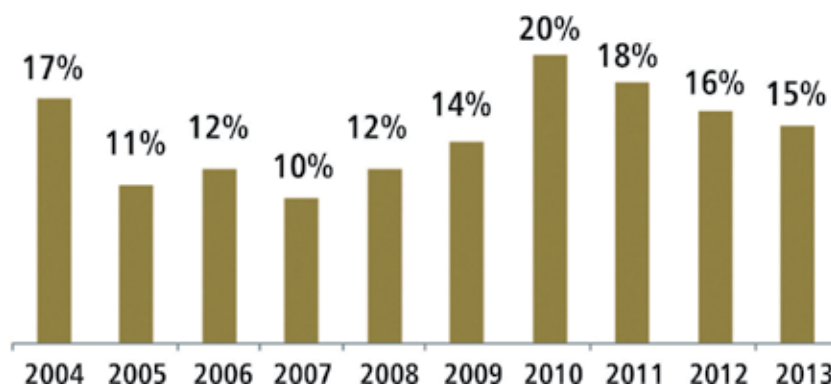


Gastos com saúde crescem no país

Os gastos na área de saúde no Brasil devem crescer entre 11% e 14% no período de 2013 a 2017, ficando bem acima da estimativa da região (entre 10% e 13%) e do crescimento global (entre 3% e 5%).

O crescimento da venda de medicamentos no Brasil nos últimos dez anos (entre 2003 e 2013) foi de 292%, e em unidades físicas (caixas de medicamentos), o percentual de crescimento para o mesmo período foi de 137%.

Crescimento da venda de medicamentos entre 2004-2013





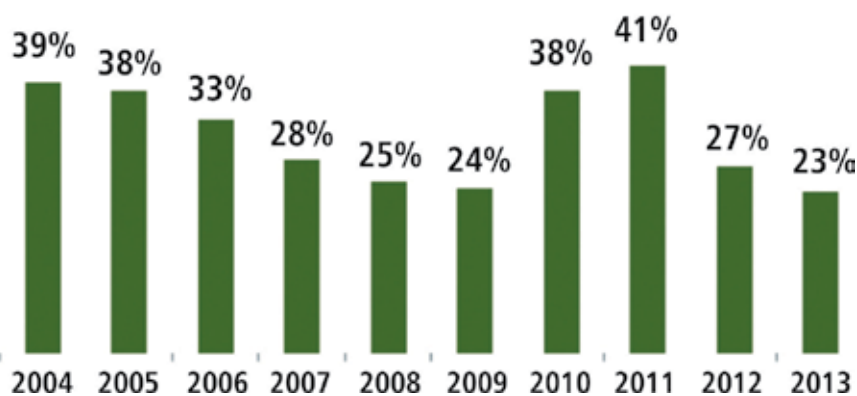
Brasil é o segundo maior produtor de genéricos

A liderança do mercado de genéricos está com os Estados Unidos. Mas o Brasil vem crescendo nesse mercado de forma surpreendente. Em 2007, ocupava a sexta posição, saltou para a quarta posição em 2010 e desde 2013 está na segunda posição.

Em relação à produção de medicamentos genéricos, as vendas cresceram 1.354%, e em unidades o crescimento foi de 730% entre 2003 e 2013.

A indústria cresce de forma contínua e sustentável, acima do próprio crescimento da economia. Trata-se de um setor em que a crise econômica e as adversidades têm pouco impacto sobre seu desempenho, mantendo resultados positivos ao longo da última década.

Crescimento da venda de medicamentos genéricos entre 2004-2013



Expiração das patentes

No próximo período, vários medicamentos terão suas patentes expiradas, o que favorece ainda mais a indústria de medicamentos genéricos, uma vez que esse setor terá a sua produção incrementada com o lançamento de novos produtos.

A indústria farmacêutica e os incentivos fiscais

Estima-se que somente em 2013 o setor se beneficiou com a desoneração da folha de pagamento no valor de R\$ 550 milhões, o que representa em torno de 1% do seu faturamento anual.

